

OURO

Economista Maria Alzira Duarte – 3º Distrito/DNPM/MG - Tel.: (31) 3227-2232 - E-mail: maria.duarte@dnpm.gov.br
Engº. de Minas Renato Mota de Oliveira – 3º Distrito/DNPM/MG - Tel.: (31) 3227-3668 - E-mail: renato.mota@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL – 2006

As principais reservas mundiais de ouro estão localizadas na África do Sul (36 mil toneladas de Au contido), que correspondem a 40% do total mundial. As reservas brasileiras de ouro (Medida + Indicada) representam 1,9% do total global, avaliadas em, aproximadamente 1.720 toneladas, distribuídas nos estados de Minas Gerais (48,0%), Pará (36,9%), Goiás (6,0%), Mato Grosso (3,6%), Bahia (3,0%) e outros (2,5%).

Em 2006 a produção mundial de ouro totalizou 2.500 toneladas, registrando tímido acréscimo de 1,2% em relação ao ano anterior. Os principais países produtores de ouro apresentaram redução nas quantidades produzidas. A África do Sul maior produtor mundial, registrando redução de 8,5 %, de 295 toneladas produzidas em 2005 para 270 toneladas em 2006, a Austrália e os Estados Unidos produziram 260 toneladas cada.

De acordo com os dados do *World Gold Council*, a oferta mundial de ouro em 2006 foi de 3.451 toneladas, 23% menor que em 2005. Enquanto o consumo mundial de ouro apresentou um novo recorde anual, relativo ao volume financeiro de US\$ 65,3 bilhões nas transações comerciais (consumidores e investidores). A demanda mundial identificada foi de 3.361,6 toneladas; o principal mercado consumidor internacional foi o setor de joalheria absorvendo 67,4% da oferta global (2.266,8 t); seguida pela demanda por investimentos financeiros, moedas e barras (636,7 t) representando 18,9% do volume demandado.

Reservas e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas (t) ⁽¹⁾		Produção (t)		
	2006 ^(p)	Partic. (%)	2005 ^(r)	2006 ^(p)	Partic. (%)
Brasil	1.720	1,9	38,5	40	1,6
África do Sul	36.000	40,0	295	270	10,8
Austrália	6.000	6,7	262	260	10,4
Canadá	3.500	3,9	119	120	4,8
China	4.100	4,6	225	240	9,6
Estados Unidos	3.700	4,1	256	260	10,4
Indonésia	2.800	3,1	140	145	5,8
Peru	4.100	4,6	208	210	8,4
Rússia	3.500	3,9	169	162	6,5
Outros Países	24.580	27,3	757,5	793	31,7
TOTAL	90.000	100,0	2.470	2.500	100,0

Fontes: DNPM/DIDEM; *Mineral Commodity Summaries 2006 – United States Geological Survey (USGS)* e *Gold Fields Mineral Services (GFMS)*.

Notas: (1) Reservas Medida + Indicada. (p) Preliminar. (r) Revisado.

II - PRODUÇÃO INTERNA

Em 2006 a produção brasileira de ouro foi de 40 toneladas registrando acréscimo de 4,5% em relação a 2005. A produção das minas (empresas e cooperativas) correspondendo a 87,0% da produção nacional, registrando acréscimo de 16,4% em relação à produção do ano anterior. A empresa Anglogold Ashanti Mineração Ltda foi à principal produtora de ouro em 2006, participando com 22,2% (7,7 t) da produção nacional, seguida pelas empresas Mineração Serra Grande S/A, subsidiária das multinacionais *Anglogold Ashanti* e *Kinross Gold Corp.* 16,9% (6,0 t) e Rio Paracatu Mineração S/A, do grupo *Kinross Gold Corp.* 15,4% (5,4 t).

Em 2006, o grupo canadense *Yamana Gold Inc.* concluiu a incorporação, através de uma troca de ações, de sua compatriota e concorrente, a empresa *Desert Sun Mining*. A *Yamana Gold* passou a deter no Brasil os direitos de exploração sobre as minas Jacobina, Morro do Vento e Canaveiras, localizadas no estado da Bahia. Atuando através da subsidiária Jacobina Mineração e Comércio Ltda tiveram reinício em 2005. As operações de lavra e beneficiamento na Mina Jacobina produziram 2,5 toneladas em 2006, 6,3% da produção brasileira.

A produção de ouro de garimpo, estimada sobre a arrecadação do Imposto sobre Operações Financeiras - IOF, de aproximadamente 5,2 toneladas em 2006, apresentou pelo segundo ano consecutivo redução, de 38,0% em 2006 em relação a 2005. Estima-se que a distribuição das atividades garimpeiras nos principais estados produtores de ouro foi: Pará (45,7%), Mato Grosso (20,3%), Amapá (15,5%), Rondônia (8,0%) e outros (10,5%).

III – IMPORTAÇÃO

Em 2006 as importações brasileiras de ouro foram de semimanufaturados e compostos químicos, registrando acréscimo de 17,1% no valor (US\$ 223 mil FOB, em 2005, para US\$ 260 mil FOB em 2006). Os principais países de origem das importações de ouro (em valores) foram: China (90%), Japão (6%) e Coréia do Sul (2%).

O balanço das transações comerciais (importação/exportação) de ouro registrou saldo positivo de US\$ 662,7 milhões FOB em 2006, gerando um acréscimo de 44,3% no superávit comercial frente ao mesmo período anterior (US\$ 459,2 milhões FOB, em 2005).

IV – EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de ouro, em 2006, registraram acréscimo de 44,3% no valor e aumento de 10,0% na quantidade exportada, perfazendo US\$ 663 milhões FOB, equivalentes a 33 toneladas. As *commodity* semimanufaturadas: ouro em barras, fios, perfis de seção maciço, bulhão dourado (NCM 71081310) representou 99,9% do valor total da pauta de exportação de ouro em 2006, registrando alta de 33,0% no preço médio (de 15.091,28 US\$/kg FOB em 2005, para 20.044,85 US\$/kg em 2006). Os principais países destino das exportações (em valores) dessa *commodity* foram: Estados Unidos (92,0%); Reino Unido (6,0%); Canadá e Emirados Árabes Unidos (2,0%, cada).

OURO

V - CONSUMO INTERNO

Em 2006, o mercado consumidor, demandou 34.900 kg do ouro ofertado pelas empresas de mineração que atuam no território nacional, registrando alta de 19,3% frente ao exercício anterior. Os principais compradores internacionais foram o conglomerado empresarial japonês *Mitsui & Co Precious Metals Inc* que absorveu 9.026 kg de ouro, seguido pelo banco norte-americano *Bank of Nova Scotia* que adquiriu 8.932 kg, o banco Standard Bank 4.240kg, e o banco HSBC adquiriu 3.410kg.

A indústria de joalheria adquiriu das empresas produtoras de ouro no Brasil 3.104 kg de ouro em 2006, segundo dados obtidos no Relatório Anual de Lavra apresentados pelos produtores, equivalente a 8,9%.

O mercado nacional absorveu apenas 1,5% (442 kg) do total do ouro das empresas brasileiras no exercício de 2006, como ativo financeiro, sendo os principais clientes a Ourominas DTVM Ltda (35,1%), Umicore Metals Brasil S/A (34,8%), DILLON S/A DTVM (24,5%) e outros (5,6%).

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)	
Produção	TOTAL	(kg)	47.596	38.293	40.075
	Minas (Empresas)	(kg)	28.508	29.942	34.900
	Garimpos ⁽¹⁾	(kg)	19.088	8.351	5.175
Importação ⁽²⁾	Semimanufaturados NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(kg)	587	897	1.669
		(US\$ FOB)	198,757	126,165	206,025
	Compostos Químicos NCM's 28433010 + 28433090	(kg)	2.024	811	9
		(US\$ FOB)	145,524	96,317	54,496
Exportação ⁽²⁾	Semimanufaturados NCM's 71081100 + 71081290 + 71081310 + 71081390	(kg)	31.495	30.406	32.857
		(US\$ FOB)	412,813,238	458,879,984	658,603,722
	Manufaturados NCM 71189000	(kg)	307	422	145
		(US\$ FOB)	592,406	496,781	1,279,187
	Compostos Químicos NCM 28433090	(kg)	103	4	250
		(US\$ FOB)	935,054	41,204	3,079,185
Consumo ⁽³⁾	Dados Oficiais	(kg)	29.459	29.026	34.668
Preços Médios	New York Spot Gold ^{(4) (5)}	(US\$/oz)	412.24	448.23	612,26
	London Gold PM FIX ^{(4) (5)}	(US\$/oz)	412.16	448.94	614,17
	Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ^{(5) (6)}	(R\$/g)	38,20	34,84	44,03
		(US\$/oz)*	408.61	450.43	629,35

Fontes: DNPM/DIDEM, SECEX/MDIC, GFMS, *World Gold Council*, BM&F, BACEN. (r) Revisado. (p) Preliminar. 1 ounce troy = 31,1034 gramas.

Notas: (1) Produção que recolheu Imposto sobre Operações Financeiras – IOF. (2) Descrição das *commodities*: NCM 71081100 – Pó de ouro; NCM 71081290 – Ouro em outras formas brutas, para uso não monetário, NCM 71081310 – Ouro em barras, fios, perfis de seção maciça, bulhão dourado; NCM 71081390 – Ouro em outras formas semimanufaturadas, bulhão dourados, uso não monetário; NCM 28433010 – Sulfeto de ouro em dispersão de gelatina; NCM 28433090 – Outros compostos de ouro, exclusivamente auranofina, etc. (3) Dados compilados com base nas informações sobre Mercado Consumidor declarados no Relatório Anual de Lavra (RAL) pelas empresas produtoras de ouro que atuaram no território nacional durante os respectivos exercícios. (4) Fonte: KITCO Bullion Dealers (<http://www.kitco.com/>). (5) Cotação referente à média aritmética do fim de período mensal dos respectivos exercícios. (6) Sistema Pregão: Mercadoria OZ1 – Ouro (contrato = 250 gramas).

* Valores convertidos com base na média aritmética das cotações do dólar comercial compra dos últimos dias úteis de cada mês para os respectivos exercícios.

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A *Joint Venture* constituída entre o grupo canadense *Eldorado Gold Corporation* e a empresa *Aurizona Goldfields Corp.* vem desenvolvendo o Projeto Piaba, localizado no estado do Maranhão, apresentando reserva medida + indicada de 6,3 milhões toneladas com teor de 1,27 g/t contendo 256 mil onças. A *Eldorado* também está realizando projetos no estado do Amapá, com investimentos previstos para 2006, da ordem de US\$ 3,8 milhões a serem alocados no Projeto Vila Nova, além dos alvos Cassiporé e Tartarugalzinho.

A canadense *Yamana Gold Inc.* está desenvolvendo diversos projetos: no estado de Mato Grosso, os Projetos São Francisco (reserva medida + indicada de 79,9 milhões toneladas com teor de 0,64 g/t contendo 1,65 milhão onças de ouro), e São Vicente (reserva de 37 milhões toneladas com teor de 0,56 g/t contendo 660,5 mil onças). A empresa destinará US\$ 12 milhões anuais para pesquisa mineral nos próximos anos. A mina de Chapada (reserva de 421,4 milhões toneladas com teor de 0,22 g/t contendo 3,05 milhões onça/Au) tem vida útil estimada em 19(dezenove) anos e poderá produzir a partir de 2007, pelo menos 4,2 toneladas de ouro. No estado da Bahia, o Projeto C1-Santa Luz (reserva de 18,4 milhões toneladas com teor de 1,66 g/t contendo 982,4 mil onças). Em 2007, a meta da empresa é alcançar até 13,6 toneladas incluindo a produção da mina de Chapada.

A empresa Rio Paracatu Mineração S/A definiu seu projeto de expansão para o triênio 2007/2009, foi decorrente de investimentos em pesquisas geológicas (US\$ 478 milhões). Caracterizando aumento da reserva (medida+indicada) de 1.386.490 toneladas, com teor médio de 0,4g/t; vida útil expandida de 15 (quinze) para 30 (trinta) anos. Para o triênio, a movimentação bruta de minério passará de 18 milhões de toneladas (2007) para 35 milhões de toneladas (2008) e 59 milhões de toneladas (2009), correspondendo à produção de 171.000 onças de ouro em 2007 para 571.000 em 2009.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

No ano de 2006, as cotações do ouro nas bolsas internacionais continuaram com tendência de alta. As fortes elevações das cotações do ouro na Bolsa de Londres (London Gold PM FIX) e New York Spot Gold, e também na BM&F no Brasil registraram tendência de alta para o próximo ano.

O Mercado de ouro em 2006 continuou em níveis altos de interesse por parte dos investidores e especuladores, combinado com a volatilidade empurraram o preço do ouro para as mais altas cotações dos últimos 26 anos. Após ter alcançado o pico de 725 US\$/oz no segundo trimestre de 2006, o preço ficou em torno de 600 US\$/oz.